

# Atividades de Preparação Técnica em Bandas de Música: Uma Pesquisa-Ação de Caráter Quase-Experimental em Andamento

**GTE 15 - ENSINO INSTRUMENTAL**

## Comunicação

*Tenison Santana dos Santos  
Universidade Federal da Bahia  
santana.santos@uece.br*

**Resumo:** Neste texto apresentamos os resultados parciais de uma pesquisa em andamento que trata do aprimoramento técnico dos instrumentistas de bandas de música. Tal pesquisa está sendo realizada em nível de doutorado no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia. O objetivo principal da mesma é compreender os resultados da aplicação de um protocolo de preparação técnica durante os ensaios da Banda Sinfônica da Universidade Estadual do Ceará. A metodologia utilizada para alcançar os objetivos é a da pesquisa-ação de caráter Quase-Experimental. No momento, a pesquisa se encontra na fase de reflexão e produção do protocolo de preparação técnica que pretende ser experimentado durante o período de investigação.

**Palavras-chave:** banda de música, ensaio, preparação técnica.

## Introdução

Neste texto apresentamos as principais ideias que norteiam uma pesquisa em andamento que trata de aprimoramento técnico coletivo em ensaios de bandas de música. A referida investigação está sendo realizada por um estudante de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia.

Consideramos como bandas de música neste trabalho os conjuntos constituídos por instrumentistas de sopro e percussão que existem há mais de um século em várias cidades do Brasil. Embora existam várias denominações utilizadas para se referir a esses grupos, a exemplo de filarmônicas, bandas sinfônicas, um estudo que envolve a preparação técnica dos

seus integrantes pode trazer benefícios até para as variações desses conjuntos como fanfarras e bandas marciais.

Já quando nos referimos à técnica, estaremos utilizando a concepção de França (2000, p. 52), para quem o termo

refere-se à competência funcional para se realizar atividades musicais específicas, como desenvolver um motivo melódico na composição, produzir um *crescendo* na performance, ou identificar um contraponto de vozes na apreciação. Independentemente do grau de complexidade, à técnica chamamos toda uma gama de habilidades e procedimentos práticos através dos quais a concepção musical pode ser realizada, demonstrada e avaliada.

Sendo assim, a investigação em andamento descrita neste texto parte da seguinte questão de pesquisa: como tornar mais eficiente a preparação técnica realizada nos ensaios das bandas de música? O trabalho parte da hipótese de que utilizando um protocolo de preparação técnica coletiva nas atividades dos ensaios, a preparação pode se tornar mais eficiente.

Apesar da maior parte dos ensaios em bandas brasileiras serem constituídos de preparação das peças de um determinado repertório visando futuras apresentações, alguns desses grupos realizam atividades que envolvem estudos técnicos em seu início e as denominam como aquecimento, além de que, este termo é bastante comum na literatura estrangeira que trata de ensino de instrumentos de sopro e percussão.

Sendo assim, é importante esclarecer que esta investigação não trata de aquecimentos para bandas de música, já que este termo pressupõe algum tipo de preparação para que os instrumentistas alcancem um estado físico e mental apropriado para as atividades que acontecerão logo a seguir, sejam elas a execução do repertório em um ensaio ou apresentação.

Diferentemente disso, um protocolo de preparação técnica visa o desenvolvimento das habilidades necessárias para a execução instrumental de forma mais ampla, de forma que não esteja restrita apenas aos requisitos que seriam utilizados naquele dia de atividades.

Como exemplo, podemos citar uma peça na qual o naipe de clarinetas possui um trecho com notas rápidas para executar. Se o naipe já domina esse trecho, os exercícios de aquecimento são utilizados anteriormente a uma apresentação ou ensaio para que no momento das mesmas, essa execução seja satisfatória. Porém, caso o trecho não seja de domínio do referido naipe, não é em uma sessão de aquecimentos que eles desenvolverão essa habilidade, faz-se necessário um trabalho de aprimoramento técnico que deve ser realizado no cotidiano dos ensaios.

Entendemos assim, que o objetivo geral desta pesquisa é compreender os resultados da aplicação de um protocolo de preparação técnica durante os ensaios da Banda Sinfônica da Universidade Estadual do Ceará.

## **Metodologia**

A metodologia escolhida para ser utilizada como ferramenta para se atingir os objetivos da investigação é o da Pesquisa-Ação. Isto porque se refere a uma pesquisa “voltada para, a partir da coleta e análise de dados e do diagnóstico de problemas, planejar ações para sua superação” (ANDRÉ apud FREIRE, 2010, p.28).

Somando-se a isso, podemos considerar que

É importante que se reconheça a pesquisa-ação como um dos inúmeros tipos de investigação-ação, que é um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação (TRIPP, 2005, p. 445).

A investigação proposta tem duas partes principais, uma primeira de caráter documental e uma segunda de caráter “Quase-experimental”. A primeira etapa consiste na análise documental dos trabalhos acadêmicos e de propostas que tratem de atividades de

aquecimentos e preparação técnica para bandas que tenham relação com os principais objetivos almejados por professores de instrumento e mestres de banda.

Posteriormente, mas ainda na primeira parte, está programada a produção do protocolo de preparação técnica coletiva. Esse protocolo estará subdividido em três categorias principais de exercícios: atividades de sonoridade, de ritmo e de ferramentas técnicas.

A segunda parte consistirá em uma atividade de pesquisa Quase-Experimental, que de acordo com Campbell e Stanley (apud BURGETTI et al. 1963, p. 2) se trata de “uma série de estudos de natureza empírica a que falta duas das características usuais na experimentação: um controle completo e a aleatoriedade nos grupos”.

O protocolo de preparação técnica coletiva será experimentado durante um semestre letivo completo antes dos ensaios da Banda Sinfônica da Universidade Estadual do Ceará. O grupo é um laboratório do projeto de iniciação artística que faz parte do Programa de Extensão da referida instituição de ensino superior. A banda tem em sua rotina ensaios duas vezes por semana e eventualmente participa de concertos solicitados pela universidade ao longo do semestre, servindo como base também para o grupo de pesquisa IRIM (Investigação em Regência e Interpretação Musical).

Um relatório com os resultados das impressões geradas pelo pesquisador em conjunto com os integrantes da banda sinfônica será produzido ao final do experimento para que seja registrada a aproximação ou não da hipótese sugerida em princípio e da resposta para a pergunta básica desta investigação.

## Revisão da Literatura

Como citado anteriormente, o hábito de realizar exercícios de preparação com bandas de música imediatamente antes de ensaios e apresentações existem em alguns poucos pontos nas bandas do Brasil, mas é bem tradicional nos grupos e na literatura estrangeira. Temos como exemplos os trabalhos de *Cooper (2004)*, *Jagow (2007)* e *Heron (2004)*.

O trabalho com grande nível de proximidade ao proposto nesta pesquisa em andamento é o de Curnow (2004), *Rhythm Studies for Band*, que trabalha com pequenas composições voltadas ao desenvolvimento da leitura rítmica. Estas composições iniciam com as fórmulas de compassos mais comuns, ritmos simples e vão ficando mais complexas no decorrer do livro. Segundo o próprio autor, as peças não foram idealizadas com o propósito de serem executadas em apresentações, mas para serem utilizadas nas rotinas diárias dos ensaios

No Brasil, o conhecimento sobre os exercícios de preparação técnica e aquecimento é comum nos grandes centros. Já nas bandas de cidades pequenas os exercícios não são muito conhecidos e utilizados. Apesar disso, pouco a pouco aqui no país eles têm se tornado temas de estudos no âmbito acadêmico.

É justamente na tese de doutorado de Alves da Silva (2010) que encontramos durante nossa pesquisa preliminar a primeira citação aos estudos de aquecimento. Esse autor é o responsável por realizar uma primeira reflexão a respeito do termo e a citar a não pertinência do mesmo, já que apesar de haver um aquecimento inicial do instrumento, dos lábios e dedos do instrumentista, as atividades não se restringem a ele” (ALVES DA SILVA, 2010, p. 188).

Durante a análise o autor relata também sobre as atividades de preparação antes de ensaios em quatro bandas no estado do Rio de Janeiro que eram objeto da referida pesquisa. Confirmando o que foi abordado anteriormente em relação às bandas dos grandes centros, os quatro grupos realizavam atividades de aquecimento antes dos ensaios.

Porém é importante atentar para o fato de que o pesquisador relata que nas atividades observadas, os estudos técnicos realizados nas referidas bandas não possuíam objetivos definidos. Segundo ele, os mestres acabavam desperdiçando a oportunidade de desenvolver conteúdos importantes com os alunos, como por exemplo explicações sobre como as escalas são construídas, informações sobre instrumentos transpositores, exercitar conceitos de respiração e de articulações diferentes.

Reforçando a sua posição, o mesmo autor aborda novamente no seu livro “Manual do Mestre de Banda de Música” (ALVES DA SILVA, 2018) sobre a importância dos estudos técnicos

no cotidiano das bandas de música. Nele o autor reforça o seu argumento de que a nomenclatura correta deve ser “exercícios técnicos” ao invés de “aquecimento” e aborda uma série de aspectos que podem ser trabalhados nessa atividade: postura, respiração, embocadura, sonoridade, equilíbrio entre os naipes, afinação, articulação, ritmo e pulso, extensão/tessitura e dinâmica.

Dentre os trabalhos que se referem aos estudos técnicos temos um no qual a nomenclatura mais tradicional de aquecimento foi utilizada. Trata-se do trabalho de conclusão de curso de W. Soares (2017) intitulado “O Aquecimento como Estratégia Metodológica para o Aprimoramento Técnico em Bandas de Música”. Nele o autor tem como objetivo compreender as concepções metodológicas de autores brasileiros e americanos sobre tema e também oferece ao seu final uma “Seção de Aquecimento Coletivo”, com materiais sonoros derivados da escala menor melódica.

Para concluir essa revisão, podemos citar o trabalho de A. Soares (2018) que trata mais especificamente de um estudo de caso a respeito da Orquestra de Metais Lyra Tatuí. Embora esteja relacionado a um grupo formado apenas pelas famílias dos metais e percussão, a pesquisa aborda detalhadamente a rotina de trabalho do grupo, incluindo os aspectos das atividades realizadas com alunos desde o nível mais básico até o avançado.

São citados no trabalho os aspectos técnico-interpretativos executados em exercícios durante a formação dos alunos. É descrita também toda a rotina de atividades técnicas utilizada no grupo durante todo o seu período de funcionamento, que foi de 2002 até 2015, englobando não apenas as atividades antes de apresentações, mas também os aspectos trabalhados durante e depois dos concertos.

## **Resultados Parciais**

Passado um ano do início da pesquisa e após ter sido realizada nesse intervalo uma revisão da literatura a respeito do tema da preparação técnica, estamos neste momento, no período inicial de produção do protocolo de aprimoramento técnico que vai ser proposto e testado na banda no estudo quase-experimental.

Esta atual pesquisa está acontecendo como uma espécie de aprofundamento de outro estudo realizado pelo mesmo, resultado de seu trabalho de mestrado. Neste foram investigadas as atividades de preparação técnica que eram realizadas por três bandas de três territórios de identidades diferentes no estado da Bahia.

Através da realização de observações dos ensaios e entrevistas com os mestres das respectivas bandas, foi constatado que nenhuma delas realizava atividades de preparação técnica. Os ensaios dos grupos estavam geralmente voltados apenas para a execução das peças dos repertórios e os regentes faziam os trabalhos de desenvolvimento técnico sempre com base no que cada obra demandava. Apesar disso, os mestres relataram também que até consideravam haver benefícios nas práticas além da execução de peças, mas não realizavam principalmente por falta de conhecimento de atividades.

Com base nessa informação colhida durante as entrevistas, este pesquisador produziu como complemento de seu trabalho, algumas propostas de sessões de preparação técnica para servirem como guias para essas bandas que não possuíam na época acesso a materiais desse tipo produzidos no exterior.

Essas atividades estão divididas em áreas que serão agora utilizadas como base para a elaboração do protocolo de preparação técnica que estarão sendo produzidos nessa atual pesquisa para ter os seus resultados compreendidos. Essas áreas são de exercícios de sonoridade, de ritmo e de ferramentas técnicas.

Os exercícios de sonoridade visam trabalhar aspectos como o som característico de cada instrumento. equilíbrio sonoro (que tanto pode se referir a instrumentos do mesmo naipe, como entre todos os naves da banda), dinâmica e afinação. Geralmente esses exercícios são constituídos por atividades com notas longas através de escalas, estudos cromáticos ou trabalho com sequências harmônicas de sons com longa duração (geralmente semibreves).

As atividades de ritmo tem como objetivos principais o desenvolvimento da sincronia entre os instrumentistas e a leitura das mais diversas possibilidades de combinações rítmicas. Os exercícios podem oferecer diversos tipos de células escritas para serem executadas sem

mudanças de notas (sem mudança de altura), o que auxilia principalmente a habilidade de leitura, ao antecipar possíveis divisões que estarão no repertório.

Já as atividades de ferramentas técnicas tem por objetivo o aprimoramento dos aspectos técnicos da execução instrumental propriamente dita. Neste período podem ser desenvolvidas atividades com diferentes tipos de articulações (stacatto, tenuto, ligadura, incluindo a combinação destas), o trabalho com escalas de variadas tonalidades e também exercícios voltados para o desenvolvimento das habilidades de execução de combinações de notas e ritmos mais complexas.

Ainda nesse período de produção do protocolo que será testado, algumas reflexões são muito importantes de serem feitas, já que esse experimento deve servir como fonte de informações para futuras propostas de atividades de desenvolvimento técnico coletivo para os grupos musicais, levando sempre em consideração que essas atividades devem ser geralmente realizadas durante a parte inicial de cada ensaio.

Entre os vários desafios, um deles é demonstrar a importância desse tipo de atividade para os mestres de banda. Quando consideramos a grande maioria dos mestres que voltam seus ensaios apenas para a questão de executar peças, até compreendemos quando se trata de bandas localizadas em cidades do interior e que não conseguem ter muito acesso e compreensão de materiais produzidos em línguas estrangeiras.

Porém mesmo em casos de grupos com regentes com formação acadêmica, quando não se proporciona atividades específicas para o desenvolvimento técnico dos alunos, acabam perdendo muito tempo na execução das músicas tentando resolver problemas que deveriam ter sido solucionados em outros momentos.

Podemos citar por exemplo a questão da afinação. Em ensaios com maestros de percepção auditiva musical bem treinada, é comum repetir trechos até nota por nota ou em andamento lento, até que se consiga um bom resultado, mas é mais comum ainda, que num próximo ensaio aquele determinado naipe não consiga tocar o referido trecho de forma afinada novamente.

Isso acontece geralmente porque quando os alunos não possuem autonomia suficiente, no tocante a habilidade de tocar afinado sem depender da avaliação do maestro,

aquele problema pode ser resolvido momentaneamente mas quando precisa repetir em outro momento os instrumentistas não conseguem. Este fato é um dos que demonstram a importância da realização de estudos técnicos nos ensaios para que essas e outras habilidades sejam desenvolvidas adequadamente.

Mas não são apenas os mestres de banda e regentes que precisam se conscientizar da importância da realização de atividades técnicas durante os ensaios. Os instrumentistas também precisam ser quase que “convencidos” da necessidade desses exercícios, já que geralmente eles são menos lúdicos e prazerosos que a execução das músicas em si.

Com relação a isso, na nossa experiência empírica pudemos notar em períodos posteriores a realização da pesquisa de mestrado, que muitos alunos frequentemente se atrasam intencionalmente nos ensaios, com o intuito apenas de não precisar participar dos estudos técnicos. Com base nisso, cabe aos autores que pensam em produzir atividades de preparação técnica, a necessidade de também refletir sobre formas de como tornar esses momentos mais lúdicos e sedutores aos participantes dos grupos.

Isso sem contar no fato de que uma pesquisa que trata de desenvolvimento técnico pode até ter sua importância para bandas profissionais, que mesmo poucas, também precisam realizar essas atividades, já que alguns aspectos da performance são impossíveis de serem trabalhados no estudo individual, a exemplo de afinação de naípe, sincronia rítmica e equilíbrio sonoro.

Mas se tratando do fato de que as bandas brasileiras em sua grande maioria são bandas civis amadoras, e que recentemente cada vez mais tem se tornado espaços educacionais, sendo formadas muitas vezes por jovens, nem todos os instrumentistas terão compromisso de realizar estudos individuais, como acontece com grupos profissionais. O momento dos estudos técnicos em um ensaio de banda de música pode ser o período que viria a suprir pelo menos com o mínimo das atividades técnicas necessárias para se tocar um instrumento.

Outro aspecto a ser ressaltado dentre as reflexões da produção de atividades técnicas para bandas de música é como fazer esses trabalhos de forma coletiva com tantos instrumentos de naturezas diferentes. Enquanto a maioria dos instrumentos tem notas

confortáveis para o início de um trabalho técnico dentro da escala de Bb, instrumentos como o Saxofone Tenor em Bb e a Trompa em F, tem essa escala em regiões que não são tão confortáveis para o início de atividades realizadas em conjunto, quando se quer trabalhar com todos em uníssono.

Isso sem contar no problema constante que é encaixar os instrumentistas de percussão neste período de atividades técnicas. Se os sopros já tem suas particularidades uns em relação aos outros, os exercícios para o naipe de percussionistas são também um problema a parte, já que embora estarão trabalhando aspectos técnicos geralmente muito diferentes, não parece ser adequado fazer com que eles não tenham atividades enquanto o restante da banda pratica os estudos.

## **Reflexão Final Parcial**

Com base em todas as informações apresentadas ao longo do texto, pudemos notar que uma pesquisa que trata do desenvolvimento técnico de instrumentistas de banda de música possui bastante relevância para a comunidade acadêmica e para a sociedade como um todo, já que trata-se em sua maioria de grupos com viés educacional, se tornando espaços onde acontece a educação musical.

Como vemos, tem existido um aumento no número de pesquisas sobre o tema e essa pretende se somar a esse grupo, acrescentando importantes reflexões oriundas de uma experiência de aplicação prática de elementos do desenvolvimento técnico, além de toda a reflexão teórica necessária para isso.

Somando-se a isso, por estarmos cientes de que as bandas de música tem deixado cada vez mais de serem ambientes voltados para o mero aprendizado mecânico da leitura e execução instrumental, as pesquisas voltadas para esses temas podem ser tornar grandes aliadas nessa missão de tornar as atividades dessas instituições veículos de formação musical integral, que visem um desenvolvimento musical amplo e variado “com e através” dos tão tradicionais instrumentos de uma banda de música.

## Referências

ALVES DA SILVA, Lélío Eduardo. *Musicalização através da banda de música escolar: uma proposta de metodologia de ensaio fundamentada na análise do desenvolvimento dos seus integrantes e na observação da atuação dos “mestres de banda”*. Rio de Janeiro, 2010. 242 f. Tese (Doutorado em Música). Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

\_\_\_\_\_. A banda de música escolar como instrumento de educação musical: discutindo questões pedagógicas. In. *Manual do Mestre de Banda de Música*. Rio de Janeiro: Faperj, 2018. p. 45 - 68.

BURGUETTI, Joana; RYDIN, Mariana; FERNANDES, Eduardo. *Os Métodos Quasi-Experimentais*. Defcul, 2004.

CURNOW, James. *Essencial of Musicianship: Rhythm Studies for Band*. Wilmore: Curnow Music Press, Inc. 2004.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. *Performance Instrumental e Educação Musical: a relação entre a compreensão musical e a técnica*. *Per Musi*, Belo Horizonte, número do volume (v.1), página inicial-final do artigo (p. 53-62), 2000.

FREIRE, Vanda Bellard. *Horizontes da Pesquisa em Música*. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2010.

SANTOS, Tenison Santana dos. ATIVIDADES DE PREPARAÇÃO TÉCNICA EM BANDAS DE MÚSICA DE TRÊS TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE BAIANOS: uma proposta baseada nas necessidades didáticas. 2015. 132 f. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música – PPGMUS da Universidade Federal da Bahia/UFBA, Salvador, Bahia, 2015.

SOARES, Adalto. *Orquestra de Metais Lyra Tatuí: a trajetória de uma prática musical de excelência e a incorporação de valores culturais e sociais*. 252 fl. il. 2018. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

SOARES, Washington de Sousa. *O aquecimento como estratégia metodológica para o aprimoramento técnico em bandas de música*. 126 f. 2017. Monografia (Licenciatura em Música). Curso de Música, Universidade Estadual do Ceará, 2017.